

HIPÓCRATES VERSUS FLORENCE*

Denise Regina Duarte¹

Certamente Hipócrates e Florence Nightingale virariam em seus túmulos se soubessem o que anda acontecendo com seus discípulos no Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Hipócrates* porque não ensinou a seus discípulos que eles eram melhores que os outros seres humanos, muito antes pelo contrário, ensinou que todos deveriam receber cuidados médicos, independente de raça, cor, credo ou condição social, isso é o que consta no conhecido juramento de Hipócrates. E *Florence* porque não pensou que seus discípulos fossem capazes de se deixar tratar como seres inferiores. Muitos de nós estão cursando enfermagem pelo simples fato de que não obtiveram média para cursar medicina, e são esses que deixam as coisas como estão, abafando os sentimentos de quem realmente está lá por escolha própria.

Bem, acho que os leitores querem saber o motivo de tanta indignação. Pois vou contar-lhes, daqui por diante, o que vem acontecendo no Instituto de Biociências da UFRGS. Não se sabe de quando vem essa rixa, só o que se sabe é que ela é antiga. Historicamente o atual Instituto de Biociências é a antiga Faculdade de Medicina que, de tempos para cá, abriga estudantes de áreas como veterinária, odontologia, biologia, medicina, enfermagem e outras tantas. O fato é que, talvez porque o nome Faculdade de Medicina ainda continue gravado na fachada do prédio, todos acham que os futuros médicos são os donos do prédio e de tudo o que ele abriga, incluindo professores e funcionários. Os funcionários do departamento de Histologia não deixam os alunos da enfermagem usarem os melhores microscópios, pois eles "pertencem" aos alunos da medicina e, se esses estão ocupando os horários de estudo, comum a todas as áreas, nós nem podemos entrar na sala para não "atrapalhá-los" (palavras dos funcionários do departamento). Esse departamento conta com duas salas de microscópios; uma, com os melhores microscópios, tem sua entrada por dentro da outra. É claro que os alunos da medicina, que usam a melhor sala, devem entrar e sair da sua sala pelo meio da sala de aulas de enfermagem. Isso sempre é feito no meio de muita algazarra, com gritos, risadas e pia-

dinhas, desrespeitando não só os alunos mas também o professor que se encontra na sala de aula e que, talvez por reconhecer a "superioridade" dos futuros médicos, fique quieto sem nem ao menos chamar-lhes a atenção.

Como se tudo isso não bastasse, o departamento de Anatomia dá também uma mãozinha para que os alunos da enfermagem sintam-se discriminados. Isso vem desde a elaboração do currículo pois, enquanto os alunos da medicina têm três semestres de anatomia, os da enfermagem devem aprender tudo o que precisam em apenas um semestre. As aulas são mal dadas pois o tempo é curto para tanta matéria e, freqüentemente ouvimos do professor que certas coisas nós não precisamos saber, como por exemplo os vinte e um músculos do braço ou a anatomia do nariz e do ouvido ou ainda os ossos da face. Será que nós não teremos que ler prontuários nos hospitais? Será que não teremos que receber pacientes e fazer triagem nas salas de emergência? Como encaminharemos ao traumatologista um paciente com fratura na face, se nem ao menos sabemos o nome do osso fraturado? Certamente haveremos de ser novamente discriminados, e dessa vez com razão, pois é inadmissível que um profissional formado não saiba o que está fazendo. E as aulas práticas de anatomia, o que dizer delas? Nós não temos monitores, temos a sala mais suja e as peças (cadáveres) quando chegam a cair nas nossas mãos já estão viradas em farrapos chamados "restos mortais da medicina". Cadáveres completos nós só tivemos um para estudar, e ele estava em péssimas condições. E era apenas um para vinte e tantos alunos estudarem. Quando estudamos membros superiores e inferiores, fomos agraciados com uma perna e dois braços. Quando estudávamos coração tivemos mais sorte, tínhamos cinco ou seis, mas logo chegou um aluno da medicina que ia nos confiscando o que estava em melhores condições, alegando que não sobrara corações para eles estudarem. Por sorte, dessa vez o nosso professor não deixou que ele levasse. A sala onde eles estudam sempre dispõe de, pelo menos, cinco cadáveres inteiros.

Como podemos sentirmo-nos em igualdade com os outros se o próprio sistema nos discrimina? Ouvimos nas aulas de Sociologia que devemos cultivar a nossa auto-estima, mas sentimos na carne que a nossa está agonizando. Sabemos que a enfermagem é um sacerdócio, que é mal remunerada e que só continua nela quem realmente tem vocação, mas ela tam-

* Trabalho elaborado para a disciplina "Introdução à Sociologia".

¹ Aluna do 1º semestre/93 da Escola de Enfermagem da UFRGS.

bém precisa ser tão mal vista pelos profissionais que mais irão precisar dela? Médicos e enfermeiros deveriam trabalhar unidos contra o único vilão que pode roubar-lhe o paciente das mãos, a morte. Ao invés disso, eles lutam uns contra os outros se esquecendo, muitas vezes, do juramento que fizeram no dia da formatura. E a Universidade, que deveria ensinar também a humildade, que deveria ser imparcial, é a que nega a igualdade constitucional dos indivíduos, dando mais valor para um curso que para o outro. Quem perde com isso é o paciente que acaba morrendo por falta de cuidados

nas salas de espera, enquanto médicos e enfermeiros discutem questões salariais e hierárquicas, esquecendo que deveriam estar lutando juntos contra a miséria, a desnutrição, e a doença. Hipócrates e Florence que nos perdoem tamanho pecado.

Endereço da autora: Denise Regina Duarte

Author's address: Rua São Manoel, 963

90620-110 - Porto Alegre, RS.